

Nascer Bem: Dados Sobre Cesárea e Parto Normal no Paraná¹

Luis Afonso Izalberti Veiga SILVA²
Luiza dos Passos de MAGALHÃES³
Rosiane Correia de FREITAS⁴
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A popularização da web e a Lei de Acesso à Informação criaram inúmeras novas possibilidades para o jornalismo. O presente trabalho discute o uso de bancos de dados públicos na criação de produtos jornalísticos, bem como na ampliação do raio de atuação do jornalismo de utilidade pública. A discussão tem como foco o projeto Nascer Bem, criado por uma iniciativa do Núcleo de Jornalismo de Dados da Universidade Positivo em parceria com o Livre.jor, e que tem como objetivo tornar público índices de parto normal e cesárea de médicos e planos de saúde privados na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: cesáreas, parto normal, crowdsourcing, jornalismo de dados.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o relatório State of the News Media 2015, do Pew Research Center, depois de um pequeno crescimento em 2014, a audiência de jornais nos Estados Unidos voltou a cair em 3% em 2015, confirmando a tendência de retração que teve como pico o ano de 2010, quando atingiu uma queda de 10,6%. A situação dos veículos impressos é agravada pela retração nas receitas com publicidade, que recuaram 4% no mesmo período. Na contramão, o jornalismo digital americano, no entanto, viu seu faturamento com publicidade aumentar 18% em 2014, com relação ao ano anterior (PEW, 2015, p. 18).

Tais dados são apenas uma amostra da situação que tem incentivado o investimento em produtos jornalísticos digitais. Reforçam o paradigma o aumento da audiência mobile, que já significa mais de 50% do total de acessos em sites de notícias e, nas dez principais marcas do jornalismo web americano já representa mais do que a audiência proveniente de desktops (computadores de mesa) (PEW, 2015, p. 12).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Hab. em Jornalismo, email: luis.izb@hotmail.com.

³ Estudante do 1º. Semestre do Curso Comunicação Social - Hab. em Jornalismo, email: brasoliml@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Hab. em Jornalismo, email: rosiane.correiafreitas@gmail.com.

É nesse cenário que se constituiu o Núcleo de Jornalismo de Dados da Universidade Positivo, um espaço dedicado a grandes investigações e ao desenvolvimento de plataformas digitais para torná-las públicas. O trabalho do Núcleo é focado quase que inteiramente na apuração. Desde 2012, quando o grupo venceu o Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo com um trabalho sobre exploração sexual de crianças e jovens em hotéis (em parceria com o jornal Gazeta do Povo), a equipe de alunos trabalhava na construção de novos trabalhos.

Foi nesse processo que se obteve o banco de dados de informações sobre a atuação de médicos do SUS no Paraná. O número de registros, no entanto, era tão grande que prejudicava a capacidade dos repórteres de analisá-los, mesmo usando ferramentas digitais.

Em 2015, com a emissão, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) da Resolução Normativa nº 368, obrigando os planos de saúde particulares a divulgar dados de cesáreas e partos normais, surgiu a ideia de filtrar o banco do SUS para obter as informações necessárias sobre partos pagos pelo Sistema e publicar as informações tanto do atendimento público quando privado, já que “mais além da administração e execução da transparência do poder”, a imprensa deve “perceber onde instituições poderosas estão funcionando bem e onde não” (KOVACH et ROSENTIEL, 2004, p. 175).

2 OBJETIVO

O presente projeto objetiva publicar dados de cesárea e parto normal obtidos dos principais planos de saúde de Curitiba e do Sistema Único de Saúde em Curitiba; tratar, sistematizar e analisar os dados obtidos e, por fim, desenvolver um sistema para publicação e consulta online dos dados.

Em suma, intenta-se com isso tornar público e expor jornalisticamente dados que esclareçam grávidas em suas gestações e aos demais interessados a respeito da proporção de cesáreas e partos normais; possibilitando assim escolhas conscientes da gestante, como a do profissional que irá acompanhar a gravidez e o parto, além de qualificar o debate a esse respeito.

3 JUSTIFICATIVA

Em julho de 2015, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), responsável pelos planos de saúde no Brasil, determinou, através da Resolução Normativa nº 368, que

beneficiários de planos - gestantes ou não - tenham o direito de acesso aos números totais e percentuais de cirurgias cesáreas e de partos normais por operadora, estabelecimento de saúde e por médico, e que tais informações devem ser repassadas pelos planos de saúde responsáveis (BRASIL, 2015c).

Tal resolução exemplifica o surgimento de um novo paradigma: o das implicações da noção de informação de interesse público em atividades de cunho privado. No entanto, a existência de uma resolução legal não garante que as operadoras deixem de dificultar o processo de obtenção de dados pelos clientes ao estipular regras que burocratizam o processo, como a necessidade de se solicitar, um a um, os dados de cada profissional credenciado acompanhado do número de registro no Conselho Regional de Medicina.

Os planos também insistem na previsão de que os dados devem ser fornecidos a clientes da empresa, e usam tal justificativa como forma de evitar o repasse de informações à imprensa. Diante disso, os integrantes do Núcleo de Jornalismo de Dados da Universidade Positivo perceberam que o assunto merecia atenção e destaque, mas que demandaria, além disso, uma estratégia diferenciada na obtenção dos dados.

A obrigatoriedade da divulgação de índices de parto normal e cesárea ocorreu após o Governo Federal e a ANS anunciarem, em 2014, medidas para tentar reduzir a ocorrência de partos cirúrgicos no país, sobretudo na rede privada. Atualmente, entre as mães atendidas por planos de saúde no Brasil, 84% tiveram seus filhos por cesariana, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015b). Já a pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) aponta o número de 88% de cesarianas na saúde suplementar e que 52% dos nascimentos no Brasil são por meio do procedimento cirúrgico (FIOCRUZ, 2014). De acordo com Declaração da Organização Mundial de Saúde (2015) a comunidade internacional de saúde tem considerado que a taxa ideal de cesáreas seria até 15% de todos os partos.

O Ministério da Saúde, por meio da ANS, também informa que, sem indicação médica adequada, o parto cesáreo "aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe" (BRASIL, 2015b) e que "cerca de 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis no Brasil estão relacionados a prematuridade" (BRASIL, 2015b).

A indicação de cesárea também pode, segundo a Defensoria Pública de São Paulo (2015), ser considerada violência obstétrica se não atender a critérios baseados em

evidências científicas. Nesse sentido, destaca-se também a pesquisa da Fiocruz (2014), em que, apesar dos altos percentuais de cesáreas, é apontada a preferência da gestante brasileira pelo parto normal.

“Quase 70% das brasileiras deseja um parto normal no início da gravidez. Entretanto, poucas foram apoiadas em sua preferência pelo parto normal: nos serviços privados, esse valor foi de apenas 15% para aquelas que estavam em sua primeira gestação” (FIOCRUZ, 2014).

É nesse sentido que muitas das medidas para “reduzir as cesarianas desnecessárias” (BRASIL, 2015a) anunciadas pelo Ministério e a ANS têm a ver com informação. Uma delas é a obrigatoriedade do Cartão da Gestante nos planos particulares, com informações sobre a saúde da mãe e do feto, além do partograma, documento no qual os profissionais de saúde precisam registrar tudo que aconteceu durante o trabalho de parto (BRASIL, 2015a).

Ainda assim, a determinação do acesso às taxas de parto por médico é uma das medidas mais importantes nesse cenário. É aí que surge, então, a demanda por um trabalho jornalístico de utilidade pública que ajude mães e pais no processo de preparação para a escolha do profissional que irá acompanhar a gravidez e o parto. Dessa forma, conforme colocado, o Nascer Bem prima pelo esclarecimento desse cenário às gestantes e demais interessados, além de exercer uma contribuição teórica no entendimento do jornalismo de dados e suas possibilidades no interesse público em atividades de cunho privado, assim como suas implicações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Nascer Bem não se isentou da necessidade de contextualizar as taxas de parto normal e cesáreas, mencionando, por exemplo, a existência de obstetras especializados em partos de risco e que apresentam assim maior realização de cesáreas. Por motivos como esse e para o melhor consumo e entendimento do tema explorado, foi feita a elaboração de uma reportagem sobre o assunto com entrevistas e compilações dos dados obtidos, entendendo a necessidade do jornalismo de dados de ter e despertar o interesse do leitor e de impactar, conforme define Jonathan Stray (2016).

“No jornalismo uma narrativa não precisa ser apenas verdadeira, mais interessante e relevante para o público alvo. O jornalismo de dados é diferente da análise estatística pura - se é que isso existe - porque nós precisamos de cultura, leis e políticas para nos dizer porque os dados são importantes e como” (STRAY, 2016).

Além da primazia na contextualização dos dados frente a relevância do tema, houve preocupação com a forma de exibição. Como o regulamento da ANS impede o ranqueamento dos médicos por taxas, o Nacer Bem disponibilizou tais dados em um sistema de consulta por nome do médico elaborado através de banco de dados MySQL, que permite uma consulta isolada a partir de um interesse individual do usuário. Junto com a reportagem, todo esse conteúdo foi construído em formato digital através da programação na linguagem HTML 5, complementada pelo uso de CSS, javascript e PHP.

Esta montagem do produto, assim como a própria apuração, foi realizada colaborativamente Durante o Hackathon Open Data, maratona de programação na qual veículos jornalísticos formaram grupos com alunos e voluntários para elaboração de produtos web, cada um deles destinado a publicação em um veículo. O Nacer Bem resultou da produção do Núcleo de Jornalismo de Dados para a Rede Teia, plataforma do curso de jornalismo da Universidade Positivo. Assim como as demais equipes, o Nacer Bem contou com auxílio e orientação dos membros do livre.jor, site paranaense independente e especializado na divulgação e esquematização de dados oficiais de qualquer natureza.

Assim, o projeto primou, na apuração e no seu desenvolvimento em si, um modelo colaborativo de construção de conteúdo e coleta de dados, firmando-se como crowdsourcing, um “modelo de produção em que as multidões colaboram para um mesmo fim, geralmente, de interesse comum” (ROCHA et BRAMBILLA, 2009). Essa descentralização de funções na rotina jornalística é defendida por tais autores, que afirmam que “trazer as audiências para mais perto, controlando o processo editorial, mas compartilhando as mediações – não apenas o produto jornalístico final” como um passo a ser dado há muito tempo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Nacer Bem surgiu de uma iniciativa interdisciplinar do Núcleo de Jornalismo Investigativo da Universidade Positivo, reunindo conhecimento e alunos da disciplina de Jornalismo Digital I (2º ano). Dessa forma, a conclusão do seu desenvolvimento foi promovida no Hackathon Open Data, mediante a presença dos alunos integrantes na maratona de programação e produção colaborativa aberta ao público e promovida pela

Universidade Positivo no UPX 2015, festival com a proposta de reunir atividades culturais e acadêmicas no câmpus da universidade.

A concepção de desenvolver o projeto em um evento colaborativo veio da dificuldade inicial da obtenção de dados, já que, em um primeiro momento, alunos do Núcleo de Jornalismo de Dados solicitaram essas informações para os planos se identificando como jornalistas e as empresas, alegando proteção à privacidade dos profissionais, se recusaram a divulgar taxas. A partir disso, o projeto se desenvolveu em duas principais etapas: (1) a divulgação do evento e convite aos veículos da imprensa curitibana, gestantes e demais interessados na apuração colaborativa dos dados e/ou produção de conteúdo a respeito e (2) a produção colaborativa com o conteúdo apurado durante maratona no Hackathon Open Data.

Durante a primeira etapa foi realizada toda a apuração possível entre alunos e voluntários para que, durante a maratona colaborativa, as atividades se centrassem na produção do conteúdo. Assim, procurou-se a contribuição de clientes de planos de saúde interessados em solicitar taxas de parto junto aos serviços de atendimento ou foi realizada a apuração pelo próprio integrante do Núcleo de Jornalismo de Dados beneficiário de uma operadora.

Nessa fase houve disparidade na reação e respostas dos planos contatados, a maioria deles exigindo o pedido médico por médico já que, embora a ANS admita uma divulgação completa, sua resolução determina que não pode haver ranqueamento dos médicos por suas taxas (BRASIL, 2015c), o que veio a influenciar o Nascer Bem no modo em que exibe seus dados. Foram reunidos também, nessa etapa, dados divulgados sob prerrogativa da Lei de Acesso à Informação relativos às AIHs do Sistema Unitário de Saúde (SUS).

Na segunda etapa houve, então, intenso trabalho para a esquematização dos dados, visto que, não sendo a ANS absolutamente clara a respeito disso, certas operadoras divulgaram seus números absolutos e percentuais e outras apenas percentuais. Além disso, os números foram somados para médias gerais dos planos e foi feito o cruzamento de dados, buscando identificar médicos que atuassem em mais de um plano e demonstrassem um comportamento e números distintos nessas situações.

Ao todo e até o momento, além dos dados do Sistema Unitário de Saúde (SUS) para 2013, este produto tornou público as taxas para obstetras de Curitiba nos anos de 2013 e

2014 para a Amil, Instituto Curitiba de Saúde (ICS), Sulamérica e Unimed. São 490 registros dos planos de saúde privados de 337 médicos em Curitiba.

No Hackathon Open Data, o projeto contou com a colaboração e participação de veículos como a Gazeta do Povo, RPC TV e Paraná Portal. Resultado desse processo, quando disponibilizado, o Nacer Bem repercutiu com grande destaque em quantidade de acessos ao site, de acordo com o Google Analytics. Até o momento, a página recebeu 56.469 visualizações em 15.053 sessões e atingiu, no dia de sua publicação (19/10/2015) a 17ª posição entre os assuntos de maior repercussão no Google Trends.

6 CONSIDERAÇÕES

No Brasil, muito embora os planos de saúde sejam entidades privadas, eles complementam o SUS. Em 2014, a ANS e o Ministério da Saúde realizaram um mapeamento inédito dos ressarcimentos feitos pelos planos ao SUS e das notificações de casos de usuários do sistema privado que recorreram ao atendimento público. Os dados mostraram que, entre 2008 e 2012, o maior número de procedimentos feitos no SUS para clientes de planos privados foi o de partos. Foram, no período, 96.223 partos normais e 72.291 cesáreas (ANS, 2014x) Esse é apenas um dos indícios de que esta não é uma questão local, restrita ao Paraná, mas sim um assunto relativo a cidadania plena e é urgente que a sociedade decida sobre isso.

Expondo dados de natureza sensível, o Nacer Bem atraiu críticas, mas também diversos elogios. Mais do que isso, possibilitou a discussão a respeito dos desafios do acesso a informação de interesse público, mesmo que garantida por lei, e das novas oportunidades e modelos do jornalismo de dados na interação e engajamento com o público. E é pelo explicitado interesse do público no assunto e a importância do mesmo que o Nacer Bem continua como projeto, com a pretensão de permanecer ampliando seus dados de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Fortalecimento da integração da saúde pública e suplementar**. 2014. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/ans-apresentacao_mapa_ressarcimento.pdf>. Acesso em 18 de mar. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Entram em vigor novas regras sobre parto na saúde suplementar**. 2015a. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/qualidade-da-saude/2923-entram-em-vigor-novas-regras-sobre-parto-na-saude-suplementa>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Estímulo ao Parto Normal. Organização da Atenção ao Pré-natal, Parto e Nascimento**. 2015b. Disponível em: <[http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/Parto Adequado final.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/Parto_Adequado_final.pdf)>. Acesso em 18 de mar. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução normativa - RN nº 368. 201**. 2015c. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=r aw&id=Mjg5Mg>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Organização Mundial da Saúde. 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf>. Acesso em 18 de mar. 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas**. 2014. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas-no-pais>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PEW RESEARCH CENTER. **State of the News Media 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.journalism.org/files/2015/04/FINAL-STATE-OF-THE-NEWS-MEDIA1.pdf>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

ROCHA, Jorge; BRAMBILLA, Ana Maria. **Comunicação relacional e as mediações possíveis no Jornalismo Colaborativo**. 2009. Disponível em: <<http://www.rede.bz/wp-content/files/biblioteca/ComunicacaorelacionaleasmediacoespossiveisnoJornalismoColaborativo.pdf>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

SÃO PAULO (estado). Defensoria Pública do Estado de São Paulo. **Violência Obstétrica: você sabe o que é?**. 2013. Disponível em: <<http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/41/violencia%20obstetrica.pdf>>. Acesso em 18 de mar. 2016.

STRAY, Jonathan. **The Curious Journalist's Guide to Data**. 1. Ed. Kindle Edition. Columbia Journalism School. 2016.